

A comunidade LET para as TICs e reciprocamente: Da implantação de uma plataforma virtual ao desenvolvimento de um Ambiente Híbrido de Aprendizagem

Karina Fernandes dos Santos (SANTOS, Karina F.)

Maria do Socorro Lima (LIMA, M.S)

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar e refletir sobre plataforma virtual implantada no departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília, propondo-se a discutir algumas características do projeto implantado. Por meio da análise de do processo de implantação da plataforma Moodle e a partir de observações de usos aplicados nesse ambiente, questiona-se qual o tipo de processo é desenvolvido ou pretende-se realizar na proposta do Ambiente Virtual do LET. O objetivo é não somente discutir desafios desse projeto, mas, por meio dos argumentos elaborados, propor aprimorá-lo em prol da comunidade acadêmica de dele usufrui e participa.

Palavras-chave: Moodle, tecnologia, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), ambiente híbrido de aprendizagem (AHA)

Resumé

Ce document a l'intention de présenter et de réfléchir sur la plate-forme virtuelle déployée dans le Département de langues étrangères et de traduction (LET) à l'Université de Brasília, en proposant de discuter de certains aspects du projet mis en œuvre. Grâce à l'analyse du processus de mise en œuvre de la plate-forme Moodle et à partir d'observations des usages appliqués dans cet environnement, on peut se demander quel genre de processus est conçu ou destiné à mener à bien la proposition de l'Environnement virtuel LET. L'objectif est non seulement de discuter des défis de ce projet, mais, à travers les arguments élaborés, de proposer son 'amélioration en faveur de la communauté universitaire dont il bénéficie et participe.

Mots-clé : Moodle, technologie, l'environnement virtuel d'apprentissage (EVA), l'environnement hybride d'apprentissage (EHA)

1 Introdução

A tecnologia apresenta-se não mais como uma tendência, mas, como elemento factual que paradoxalmente aproxima, cada vez mais, o caráter virtual de nossa realidade. Ela está presente em todos os âmbitos do nosso cotidiano, mostrando-se como uma das transformações mais significativas do nosso século. Com sua a disponibilização massiva,

principalmente, com o uso das redes sociais, o modo de ver o mundo mudou, o acesso e difusão da informação tornaram-se mais rápido, as interações e relações ganharam o ciberespaço. Assim, as limitações espaço-temporais também modificaram-se, por vezes, deixando até mesmo de existir. Criou-se um novo modo de reescrever, reinterpretar e reproduzir o mundo, bem como, mudaram também as formas de inserção nesse.

O presente artigo objetiva apresentar e refletir sobre plataforma virtual implantada no departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, propondo-se a discutir algumas características do projeto implantado, bem como, discutir desafios dessa inserção para atingir a idéia de adequação e atualização dos moldes de ensino e aprendizagem propostos pelo departamento.

A Educação como instrumento emancipador do sujeito proporciona uma formação que contempla desde caracteres históricos às diversas transformações do próprio panorama atual. Além disso, ela porta o papel de formadora de indivíduos que precisam responder aos anseios do mercado, o qual exige o saber técnico-instrumental, mas, não obstante, apresenta-se no papel de transformadora indivíduos em sujeitos. Esses, por sua vez, precisam responder aos anseios da sociedade, a qual demanda seres capazes de (re)pensar amplamente o mundo cuja versatildade modifica rapidamente suas próprias demandas. Espera-se que os processos educacionais promovam sujeitos capazes de desenvolver mecanismos em prol da qualidade de vida na esfera terrestre e entre as sociedades que a co-habitam. Paulo Freire 2001, em *Política e Educação: ensaios*/Paulo Freire, menciona-a como “prática indispensável ao Homem [...] E assim que se impoe o reexame do papel da educação que, não sendo fazendora de tudo é um fator fundamental para a reinvenção do mundo”.

Nessa plurirealidade, em que a tecnologia perpassa e transforma relações proporcionando outras formas de ser e estar no mundo, a Educação a toma como instrumento potencializador dos processos de ensino e aprendizagem. Ela passa a ser ferramenta para aprimoramento e ampliação do ensinar e do aprender. Nesse sentido, a prática de ensino de línguas estrangeiras também acompanha o ritmo. A acessibiliidade a conteúdos para a aprendizagem de línguas, a cada dia, torna-se mais ampla e atrativo, pela disponibilidade que vai do baixo ao zero custo. Além disso, é facilmente possível adentrar em uma comunidade de prática, nas quais os usuários mesclam o papel de estudantes da língua estrangeira escolhida e corretor de atividade de estrangeiros que estudam a sua língua materna. As fronteiras inexistem, o intercâmbio é facilitado e facilitador de uma aprendizagem que, embora porte a qualificação de a distância, pode aproximar falantes e aprendizes.

2 Pressupostos teóricos e metodológicos:

O presente trabalho, no intuito de apresentar a implantação de uma plataforma livre para a construção um ambiente virtual de ensino e aprendizagem embasou-se nos conceitos de Ambiente Virtual de Aprendizagem, Moodle e ambiente suporte de aprendizagem para, então, propor a compreensão do contexto AVALET como Ambiente Híbrido de Aprendizagem.

O Projeto LET embora seja realizado dentro do contexto TICs tem suas peculiaridades que o torna bastante específico. Embora seja um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) não pode ser equivocadamente confundido com Educação a distância. Iniciemos a compreensão de AVA pelos elementos centrais da idéia principal, ou seja, o termo ambiente de aprendizagem. Para Oliveira *et al.* (2004), um ambiente de aprendizagem pode ser conceituado como os espaços das relações com o saber, o qual é o objeto maior do processo de aprendizagem (OLIVEIRA *et al.* 2004, p. 11). O Ambiente Virtual de aprendizagem, como o próprio nome o denomina, é um espaço para o desenvolvimento e realização de processos de ensino e aprendizado (inter) mediados por elementos da rede web, sendo a própria web o espaço de ensino e aprendizagem. SANTOS (2003) afirma “um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem”. Sob a perspectiva de Costa e Oliveira (2004) podemos entender que “ambientes de aprendizagem favorecem a construção do conhecimento, se usados com critérios que adequem processo planejamento pedagógico e conhecimento técnico em um objetivo comum em prol dos usuários-alunos”.

Vera Lúcia Moreira (2007) expõe são necessários compreender 3 paradigmas para a construção de um AVA, os quais relacionam-se às ferramentas, à equipe e ao projeto pedagógico. Em relação à estrutura, a autora destaca que a tecnologia seja “facilitadora de acesso à informação” e que seu manuseio deva seguir esse princípio para que interação homem-máquina se dê da melhor forma possível. Para tanto ela destaca a importância, e como primeira tarefa pedagógica, a escolha da plataforma operacional apontando que “a escolha da plataforma e do sistema operacional onde se instala o ambiente de ensino deve esse ser compatível com os fins em que serão aplicados”.

Em seguida, é necessário e de extrema importância considerar a equipe não apenas construirá o ambiente, mas, o impulsionará permitindo que o processo se efetive de fato ou o direcionando para que se seu objetivo, a aprendizagem, seja efetivado, de fato. Nesse sentido, Moreira (2007) coloca o envolvimento dos profissionais da Educação como segundo paradigma. Entretanto, a autora aponta a resistência para a utilização da máquina como um no que concerne à prática docente diante da máquina, sendo a formação continuada necessária para preparar os professores para o uso das TICs. Não somente uma formação que ensine a manipular as ferramentas, mas, uma formação que mostre a importância da tecnologia na atual realidade de ensinar e aprender.

“Sabe-se que, no nível superior da Educação, são docentes os mestres, doutores e pós-doutores, sendo esses profissionais que se aprofundaram na pesquisa científica e têm um contato sistêmico diante das descobertas e criação. Desses profissionais surgem as concepções inovadoras que deram ao mundo atual uma conotação de acelerado desenvolvimento. Entretanto, esses intelectuais não têm em sua formação a concepção operacional e executora de suas criações. Essa categoria de profissionais, por força mercadológica de trabalho e dada à expansão que a Educação a Distância vem se desenhando, atua no mundo virtual. Tanto como suporte e instrumento de trabalho profissional em suas respectivas áreas de atuação, quanto como recurso de apoio didático-pedagógico para o desenvolvimento das aulas. Porém, a resistência e a prática diante da máquina criam obstáculos para obtenção dos melhores resultados e indicam ser essa categoria a menos apropriada para o exercício do magistério na Educação a Distância, visto o caráter especialista-operacional requerido a quem utiliza ambientes virtuais de aprendizagem. (MOREIRA, 2007: 148)

E mister que os objetivos e “a razão do ser” do uso da tecnologia no processo de ensino sejam elaborados de modo consciente e organizado. É necessário saber o que e como se pretende desenvolver e promover aprendizagem idealizada. Geralmente esse fator é elaborado no plano pedagógico de uma aula e na ementa de um curso. No ambiente virtual de aprendizagem não é diferente. A organização pedagógica é o alicerce de uma prática metodológica. O docente, como facilitador e orientador do processo é o idealizador desse alicerce. Desse modo, Moreira (2007) apresenta o terceiro paradigma referente ao desenho instrucional que se consubstancia no projeto pedagógico que se deseja aplicar. “O desenho instrucional prever a aprendizagem autônoma deve inserir estratégias interacionistas, colaborativas e aplicar uma dialética clara, indicativa e instrucional. A linguagem comunicacional no ambiente virtual de aprendizagem decide a eficácia da informação que se pretende passar”.

Os fatores supracitados demonstram que o uso de tecnologia é bem mais complexo de que uma mera opção “usar ou não usar”, ou ainda “sei ou não sei manipular ferramenta X ou ferramenta Y”. A inserção da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem requer um planejamento que perpassa pela capacitação para a manipulação das ferramentas, mas, não se encerra nela. Ela requer um planejamento pedagógico que, por sua vez, norteia e justifica a sua própria razão de ser, a própria escolha da inserção.

No que consiste à sistema operacional, a escolha do Moodle como base para o desenvolvimento do AVALET se deu pela filosofia sócio construtivista, adotada pelo seu criador Martin Dougiamas. De acordo com ALVES; BARROS & OKADA (2009), a criação do Moodle tem “o intuito de fomentar um espaço de colaboração, onde os seus usuários poderiam intercambiar saberes, experimentando, criando novas interfaces para o ambiente em uma grande comunidade aberta”. Assim, pode-se observar que o Moodle converge à idéia do conhecimento que se constrói pelo compartilhamento de idéias e colaboração para (re)construção dessas. O ambiente tem o intuito da prática coletiva onde todos podem fazer e usufruir. Obviamente que tal liberdade requer responsabilidade e coerência dos usuários dela usufruem. Mas, em um ambiente acadêmico esses valores são intrínsecos ao processo educacional. Pelo prisma da formação continuada são fatores que contribuem para o amadurecimento de alunos e de professores de modo que movimentem o AVA, no caso em Moodle, pela “filosofia de software livre, convidando a comunidade a interagir e modificar constantemente, contribuiu para o crescimento deste ambiente que apresenta uma interface amigável, permitindo aos usuários customizá-lo de acordo com os seus interesses e propósitos pedagógicos”. ALVES; BARROS & OKADA (2009).

3 A implantação do Projeto LET – A inserção técnica

O Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília visando adequar-se a essa realidade contemporânea e à evidente importância e praticidade do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), idealizou um projeto de Ambiente Virtual, intitulado Projeto LET para oferecer suporte às aulas presenciais do departamento. O projeto LET, coordenado pelo então chefe do Departamento de Línguas estrangeiras e tradução da UnB, professor Enrique Huelva, teve início em julho de 2009. Seu objetivo foi desenvolver e implementar um ambiente virtual de aprendizagem baseado em tecnologia web, para apoio ao processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação

do Departamento. Nesse primeiro momento, foram feitas pesquisas técnicas sobre o sistema que seria utilizado, levando em consideração os aspectos básicos do ambiente proposto os seguintes fatores foram ressaltados:

1. possibilidade de criação de cursos respeitando as concepções pedagógicas ;
2. inserção de ferramentas que possibilitassem o interação, comunicação e feedback aos usuários;
3. a flexibilização para futuras adesões a outras ferramentas e plugins para atender as demandas educacionais posteriores a implementação;
4. estrutura tecnológica que permitisse vários acessos simultâneos,
5. manutenção, integridade e segurança dos conteúdos e dados;
6. baixo custo de manutenção e de equipe de desenvolvedores;
7. possibilidade de customização e acesso aos códigos fontes para criação módulos e componentes ou adequação do sistema as necessidade do departamento.

Diante do exposto, optou-se pelo uso do pacote Moodle. Essa decisão justifica-se pelo Moodle ser *open source*, possuir uma documentação fácil e uma comunidade de suporte online muito participativa. Além disso, a comunidade Moodle, em seu site (moodle.org), disponibiliza um repositório de módulos e componentes. Fator que possibilitou a busca de módulos específicos necessários para serem inseridos no sistema, facilitando o trabalho de customização do mesmo. Desse modo, criou-se um ambiente flexível, capaz de disponibilizar não apenas um novo espaço para o desenvolvimento e realização de atividades. As ferramentas inseridas no ambiente convidava o Departamento a um novo/outro modo de ensinar e aprender.

4 Projeto LET para a comunidade LET: Apontamentos iniciais

Após a fase de desenvolvimento e implantação do sistema para a construção de AVA suporte para as disciplinas presenciais, identificou a necessidade de apresentação do novo instrumento aos usuários-professores. Entende-se com comunidade LET a comunidade departamental, composta por usuários-professores e usuários-alunos e que, ao manipularem a plataforma, propulsionam-na a um determinado tipo de uso do sistema.

Além da apresentação da possibilidade real do uso de uma plataforma virtual de ensino e aprendizagem, observou-se a necessidade de capacitação dos usuários-professores para a utilização do sistema. Inicialmente, a equipe suporte dispôs de atendimento pessoal ao grupo para esclarecimentos e inserção de material no ambiente. Todavia, observou-se que a grande maioria das atividades propostas limitava-se à virtualização de materiais por meio de scanneamento de textos e disponibilização de material em PDF, empregando ao ambiente um ícone de repositório para leitura. Esse elemento, que mostrou-se crescente, acabou evidenciando a necessidade de uma capacitação dos usuários-professores de forma mais específica. Para tanto, fez-se pertinente apresentá-los à manipulação de algumas ferramentas para o desenvolvimento de atividades. Assim, foram elaborados pela equipe suporte do Projeto LET mini-cursos de capacitação, realizados no próprio AVA, abertos aos usuários-professores e seus respectivos monitores.

A capacitação isolada dos usuários-professores não demonstrou ser um mecanismo propulsor do uso da tecnologia nas disciplinas inseridas na plataforma, tão pouco apontou motivar o uso da tecnologia para a elaboração de materiais personalizados aos grupos em questão. A falta do saber técnico para a manipulação das ferramentas foi um discurso muitas vezes declarado, e ainda hoje é, por professores que, embora demonstrem interesse em utilizar a plataforma, não demonstram-se encorajados a desenvolver um material específico para o Ambiente Virtual de Aprendizagem por meio de ferramentas de autoria.

Com uma adesão crescente à plataforma para inserção de AVA suporte às disciplinas presenciais, o Projeto LET, como proposta de adequação à realidade contemporânea, evidenciando a importância e caráter prático da tecnologia, passou a apontar um contexto bem mais complexo do que a demanda de capacitação de professores para a manipulação das (tão rapidamente) obsoletas ferramentas da WEB 2.0. A comunidade LET, embora muito provavelmente esteja imersa no contexto da realidade virtual em sua vida cotidiana, necessita organizar sua estrutura base para o uso das TIC's, bem como desenvolver mecanismos metodológicos para sua aplicação de forma a contemplar suas necessidades e anseios. Nesse ponto, o termo comunidade LET abrange o engajamento não apenas dos professores, mas, também dos alunos. O diálogo e colaboração desses usuários são cruciais para que haja a formação de uma equipe capaz de trabalhar em ambiente presencial e em ambiente virtual. O reconhecimento da necessidade e importância não são suficientes para fazer o sistema ser efetivamente pragmático, tão pouco para potencializar os processos de ensino e aprendizagem. A implicação de apenas um dos componentes da comunidade é

evidentemente inviável, haja vista que, os processos virtuais carecem de cauteloso planejamento e acompanhamento de cada aluno, tornando-se por vezes mais dispendiosos do que no ensino puramente presencial. Entretanto, os professores como orientadores e formadores têm papel mister na difusão e aprimoramento do uso TICs. O grupo porta, pela formação e pela experiência, o saber pedagógico. Esse elemento que é a essência de processo de ensino e aprendizagem no meio no presencial, também o é no ambiente virtual de aprendizagem.

5 Identificação de uma problemática:

Pela análise do processo de implantação da plataforma Moodle e a partir de observações de usos aplicados nesse ambiente, questiona-se qual o tipo de processo é desenvolvido ou pretende-se realizar na proposta do AVA LET. Partindo de premissas básicas, pergunta-se: No contexto LET, pode-se afirmar que o uso da plataforma Moodle configura o desenvolvimento de Educação a Distância?

Segundo José Manuel Moran, em “O que é Educação a distância”, ela é “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Além disso, a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, assegura que no contexto a distância, os cursos a distância podem realizados sem encontros, exigida apenas a avaliação em caráter presencial. Desse modo, não poderíamos afirmar que se desenvolve Educação a Distância, pois, no departamento não há cursos, nem mesmo disciplinas que sejam aplicadas nesse contexto em que o processo se dê completamente sem encontros e que apenas a avaliação se dê em caráter presencial.

Então poderíamos afirmar que o uso da plataforma Moodle configura o desenvolvimento de um processo de educação semi presencial?

Na verdade também não. A plataforma AVALET também não desenvolve cursos e nem disciplinas que sejam planejadas para um processo semi presencial. Ainda que uma porcentagem de algumas disciplinas comece a ser direcionadas para atividades no AVA, o processo não se configura como semi presencial, uma vez que, os professores não almejam desenvolver uma parte do curso de forma online, mas, utilizar esse recurso para aprimoramento de elementos do processo presencial. No texto da portaria 4.059 afirma que:

“O ensino semi-presencial que trabalha com a metodologia tradicional de ensino, mas aplica alguns encontros a distância com a utilização de tecnologias para auxiliar no aprendizado dos alunos. A portaria 4.059, descreve o ensino semi-presencial como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”. (BRASIL, 2005).

Embora o AVA LET tenha essa característica (uma parte presencial - maior parte - e outra virtual), é preciso lembrar que o contexto AVA LET é direcionado ao aprimoramento do conteúdo da disciplina. No momento, esse aprimoramento, na maioria das vezes, é feito por meio de textos adicionais ou link de atividades da web para revisão de conteúdo. Esses elementos acabam caracterizando o ambiente mais como repositório para leitura e atividades de repetição. De qualquer, os professores o abordam como mecanismo para potencializar o processo em sala de aula.

A implantação do Projeto LET, realizada sem uma política para o uso das TIC's, colaborou para um distanciamento reflexivo metodológico entre os professores e o ambiente virtual, uma vez que, no processo de implantação e ainda hoje, oficialmente, esse fatoré minimante discutido pela comunidade acadêmica do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília.

Identifica-se a tendência de reproduzir a sala de aula presencial com a extensão no ambiente virtual para arquivos leitura e para entrega de trabalhos, configurando o uso como repositório. O distanciamento reflexivo metodológico entre os professores e o ambiente virtual limita o uso do ambiente em utilização de fórum para discussão de algum tema, recebimento de arquivos, ambientes sem tratamento da interface, atividades provenientes de link externos, mas, não uma extensão do processo presencial no intuito de aprimorá-lo.

6 A comunidade LET para as TIC's e reciprocamente: O desenvolvimento de um Ambiente Híbrido de Aprendizagem

O ambiente híbrido de aprendizagem consiste em um espaço de ensino e aprendizagem planejado para contemplar atividades que serão desenvolvidas em ambiente

presencial e ambiente virtual. Bernadete Trindade, em sua tese Ambiente híbrido para a aprendizagem dos fundamentos de desenho técnico para as engenharias afirma que:

“a concepção de um ambiente híbrido, ou seja, a articulação das modalidades de ensino e aprendizagem presencial e a distância, consiste na combinação de tecnologias e estratégias didáticas que serão adotadas na estrutura e funcionamento da disciplina e dos módulos de conteúdos de maneira a atender às necessidades dos alunos”. (TRINDADE, 2002: 84)

Desse modo, compreendemos que Ambiente Híbrido de Aprendizagem (AHA) constitui um processo projetado para ser aplicado nas dimensões presencial e virtual, desde de sua concepção geral primária. O resultado objetivado pelo processo implica nas ações que serão mediadas nas duas dimensões. A unificação não se dá apenas espacialmente, mas, na proposta e metodologia pedagógica pretendida. Assim, o Ambiente Híbrido de Aprendizagem só se concretizará, de fato, ao promover um diálogo coerente entre as duas dimensões, sendo colaborador e ativo, nos dois sentidos.

No contexto do LET, evidencia-se a tendência para um processo que se configura muito além de educação semipresencial ou configuração de um ambiente virtual de aprendizagem. Observa-se que a tendência, até mesmo para uma formação mais aprofunda da dos graduandos, é de que a plataforma se configure como um espaço não extensão da sala de aula, acoplado a ela. É perceptível que o ambiente se desenvolva para um Ambiente Híbrido de Aprendizagem, de modo que a própria sala de aula seja ampliada. Amplia-se, conseqüentemente, não somente as oportunidades de discussões sobre as temáticas abordadas em sala de aula, mas, a manipulação das informações dispostas, ou seja, o poder de reflexão. Além disso, com os recursos tecnológicos sendo planejadamente pensados e incluídos nos processos híbridos de ensino e aprendizagem, os meios de fomentação e apresentação das informações tendem a, também, avançar e melhorar seus próprios formatos.

Pelo panorama atual das atividades que implicam a plataforma, o departamento ainda não definiu um Ambiente Híbrido de Aprendizagem constituído em sua base pedagógica, ou seja, desde o planejamento da disciplina. A inserção de uma disciplina na plataforma virtual não caracteriza, de fato, a constituição de um Ambiente Híbrido de Aprendizagem. Pois, ele demanda caracteres e posturas específicas que não são apenas a inserção de material em ambiente virtual, o planejamento para que as dimensões se realizem em diálogo é fundamental.

7 Efetivando um Ambiente Híbrido de Aprendizagem

Ultrapassada a sua fase de implantação e difusão, é perceptível a necessidade de formação de uma equipe coesa e capacitada que componha o quadro de desenvolvedores de processos de ensino aprendizagem pela dimensão presencial e pela dimensão virtual, a fim de auxiliar os professores regentes. Desse modo, identificou-se a necessidade de promover a formação de monitores e tutores (alunos do departamento) para a manipulação da plataforma/AVA, desde a elaboração de atividades até o acompanhamento de estudantes de forma que ocorra uma gestão didático-pedagógica eficiente para o enriquecimento do trabalho das disciplinas do LET. Para tanto foi proposto projeto, aprovado pelo Decanato de Extensão, para a formação de tutores e monitores para o Ambiente Virtual de Aprendizagem do LET. No âmbito específico da tutoria (com o papel de intermediário entre o ambiente presencial e o ambiente virtual), o projeto visa a elaboração de metodologia de acompanhamento dos usuários-professores, os quais dialogam com os tutores para na elaboração de atividades conectores de ambiente presencial e ambiente virtual, pertinentes

Portanto, a formação de tutores e monitores no LET exerce amplo papel: além do aprimoramento do uso de TICs no ensino e aprendizagem de Línguas estrangeiras, propicia-se, também, a inclusão dos discentes nessa nova perspectiva e possibilidade de ensinar e aprender, capacitando-os para a análise crítica das necessidades e a visão reflexiva dos requisitos demandados por uma disciplina e ou um curso, que se vale de instrumentos virtuais e tecnologias em sua aplicabilidade. Dessa forma, tem-se a implicação da Comunidade LET, quando há abertura da plataforma, mas, do uso da tecnologia como factual e potencializadora do conhecimento

8 Considerações finais

O uso de novas tecnologias na educação se torna item imprescindível na formação do professor. A tecnologia perceptivelmente na vida de grande maioria da população já não é uma questão de escolha, é um fato. A educação, com seu papel de formadora, acolhe os fatores que corroboram para formar sujeitos que possam melhor agir e reagir, conscientes de si e sua realidade.

No contexto da universidade essa ideologia intensifica-se. Entretanto, os professores, formadores, já imersos em suas pesquisas e com o seu perfil acadêmico bem delineado precisam compreender que a inclusão de tecnologia em seus trabalhos não é uma mudança de linha, mas, uma adequação de modo pelos quais ela pode se realizar. Então, a formação continuada se torna fundamental. Mas, não se trata de um professor que passará por uma simples inclusão digital, a qual abordará nomenclaturas e manipulação de *softwares*. Trata-se de um educador que irá conhecer as possibilidades de prática pedagógica em ambientes virtuais. Para que, desse modo, ele possa questionar e refletir sobre a sua própria prática e, então, desenvolver e aprimorar os processos pedagógicos concernentes aos objetivos realidade de sua disciplina. O professor deve desenvolver habilidades e competências que possibilitem o uso dos dispositivos tecnológicos na sua prática docente e que motive o aluno a procurar rever o seu papel, inserir autonomia e atitude pro ativa afim de tirar maior proveito dos dispositivos a fim de se senhor do seu aprendizado. Assim, a formação precisa associar conhecimento e mudança de postura. Mais profunda que uma inclusão digital, versa para o desenvolvimento de uma pedagogia digital, que não se limita ao caráter “frio” da máquina, mas, que contempla a caráter humano de quem a manipula, fazendo, de fato, existir e agir.

Referências

- ALVES, L; BARROS, D & OKADA, A. Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso – Salvador: EDUNEB, 2009.
- BRASIL. Ministério de Estado da Educação. Portaria 4.059 de 2004. Disponível em: <<http://www.sedis.ufrn.br/portariamec>>. Acesso em: 20 maio 2012.
- MORAN, J.M. O que ensino a distância. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 02 maio 2012.
- MOREIRA, V.L. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA: UMA REALIDADE NO UNIDF. TE em Revista, Brasília, v. 1, n. 1, p. 145-158, jan/dez. 2007
- OLIVEIRA, C. C; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. Ambientes informatizados de aprendizagem. In: COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (orgs.) *Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade*. Petrópolis: Vozes, 2004
- SANTOS. Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003
- Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf> Acesso em: 13 de maio 2012.

TRINDADE, Bernardete. Ambiente híbrido para a aprendizagem dos fundamentos de desenho técnico para as engenharias. 2002. 188f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br/acessibilidade/pdf/MoodleEstudosdeCaso.pdf> Acesso em: 29 maio 2012.